



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Novembro de 2021

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Thiago Magalhães Silva - **Presidente**

Jorge Humberto Morato de Toledo - **Vice Presidente**

Bruno Ricardo de Vasconcelos

Francisco Dias da Silva

Hoana Almeida Santos

Alexandre de Lima Schramm

Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Sérgio Bianchini

Tiago Henrique Textor

Marcelo Amaral

Paulo Alberto Kern

Mauricius Claudino Barbosa Silva

Ruddigger Alves da Silva

William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Júnior Oliveira - Secretário Executivo

Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG

Marília Guenter – Coordenadora Administrativa

Nara Alteneter – Assistente Administrativa

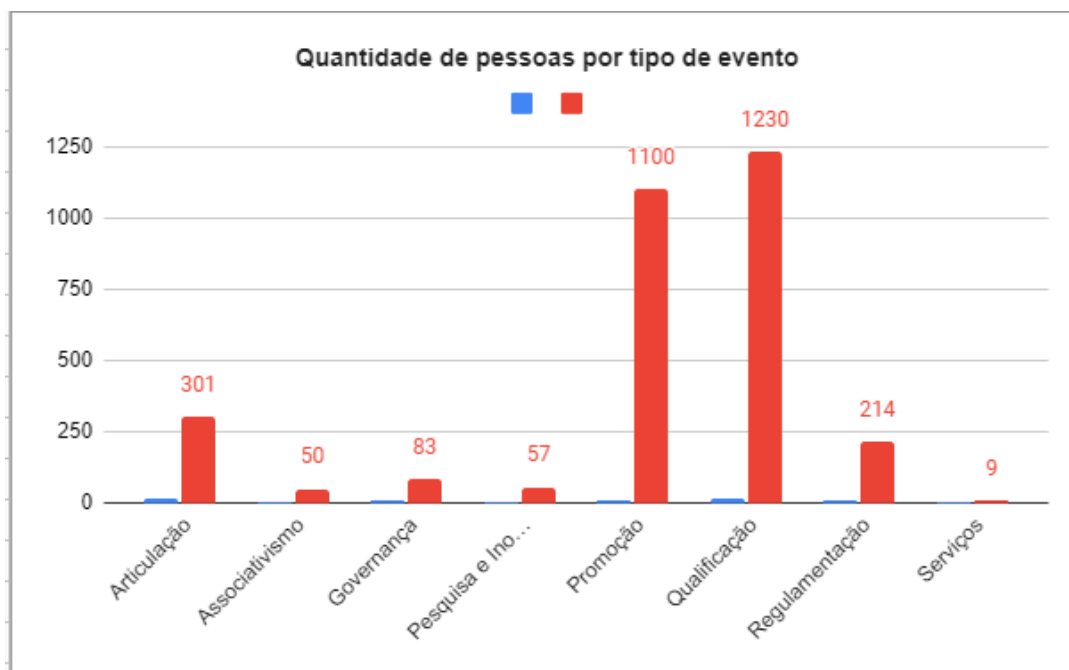
Érika Vanuzi – Assistente financeira

Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais

Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossman – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossman – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

Gráficos do mês de Novembro



01 / 11 / 21

Sindag pede fiscalização contra operadores clandestinos



Read in English below

Sindicato aeroagrícola solicitou ao Mapa ações contra produtores rurais que prestam serviços de aviação agrícola para terceiros, infringindo prerrogativa das empresas certificadas e cometendo crime ambiental

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviou ofício ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando que o órgão intensifique a fiscalização sobre produtores rurais realizam irregularmente serviços de pulverização aérea para terceiros. Pelo regulamento do setor, os chamados operadores aeroagrícolas privados (ou TPPs, que são os fazendeiros, empresas de produção ou cooperativas que têm seus próprios aviões agrícolas) só podem realizar esse tipo de serviço em suas áreas próprias ou arrendadas para sua produção. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, além de concorrência desleal com as empresas (que cumprem requisitos extras para operar) essa atitude tomada por alguns produtores representa um risco para a segurança ambiental e operacional.

Confira [AQUI](#) a íntegra do ofício 34/21 do Sindag

As operações clandestinas ferem diretamente o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7565/1986), o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) 137, a própria Instrução Normativa (IN) 02/2008 do Mapa, que regulamenta as operações aeroagrícolas, além dos dois decretos federais que tratam diretamente do setor (Decreto-Lei 917/69 e Decreto nº 8671565/81). Além disso, as operações clandestinas também se enquadram em crime ambiental, já que a Lei 9.605/1998, que trata desta matéria, considera como tal “fazer funcionar, em qualquer parte do território nacional, serviços potencialmente poluidores, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais competentes, ou contrariando as normas legais e regulamentares pertinentes.”

EXIGÊNCIAS

Tanto as empresas aeroagrícolas – *classificadas Serviço Aérea Especializado (SAE)* – quanto os operadores TPP precisam ser registrados no Mapa e na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Ambas também são obrigadas a terem em seu quadro pilotos especializados, engenheiro agrônomo responsável (como coordenador das operações) e um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo. Além de pátio de descontaminação e outras exigências. Porém as empresas

aeroagrícolas ainda possuem exigências complementares como o Certificado de Operador Aéreo (Coa), emitido pela Anac, entre outros requisitos.

Para completar, as empresas filiadas ao Sindag (*que abrange atualmente mais de 80% do setor*) também são atendidas por projetos de melhoria contínua de seu pessoal técnico e de qualificação de seus gestores – *focados na conformidade técnica e legal, eficiência e segurança*. Conforme Magalhães, o ofício foi enviado ao Mapa na última quinta-feira (28), por ser este o órgão diretamente responsável por coordenar e fiscalizar o setor aeroagrícola no País. A atitude foi tomada devido ao número crescente de reclamações que chegam à entidade aeroagrícola, de todo o País, relatando casos de fazendeiros que contratam serviços de aplicações feitas por aeronaves clandestinas – não homologadas para serviço aéreo especializado.

Segundo o último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola nacional, realizado no início do ano, das 2.352 aeronaves agrícolas do País, 1.459 (62%) estão com as empresas de aviação agrícola – os *chamados operadores de Serviço Aéreo Especializado (Sae)*. As outras 869 aeronaves (37%) pertencem a operadores privados (categoria TPP, segundo a Anac). O 1% restante na conta abrange aeronaves agrícolas compradas por governos estaduais para combate a incêndios, protótipo de demonstração e aviões de escolas de pilotagem.



MAGALHÃES: ação dura contra operadores que prejudicam empresas e cometem crime ambiental / hard action against clandestine operators that undermine companies and commit environmental crime

SINDAG asks Ministry to fight against clandestine operations

The Brazilian Union of Ag Aviation Companies (SINDAG) sent a letter to the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) requesting that the agency intensify inspection of farmers who illegally carry out aerial spraying services for other landowners. By agav regulation in the country, the so-called private ag aviation operators (or TPPs, which are farmers, agricultural companies or cooperatives that have their own agricultural aircraft) can only perform this type of service in their own crops. According to the president of Sindag, Thiago Magalhães Silva, in addition to unfair competition with companies (which meet extra requirements to operate), this attitude taken by some producers represents a risk to environmental and operational safety.

Clandestine operations directly violate the Brazilian Aeronautical Code (Law No. 7565/1986), the Brazilian Civil Aviation Regulation (RBAC) 137, the Normative Instruction (IN) 02/2008 of the Ministry, which regulates agricultural aviation operations, in addition

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

to two federal decrees dealing directly with the sector (Decree-Law 917/69 and Decree No. 8671565/81). Besides, ag aviation services from farmers to farmers are an environmental crime, since Law 9,605/1998, which deals with this matter, considers as such “to make potentially polluting services work in any part of the national territory, without a license or authorization from the agencies competent environmental authorities, or contrary to the relevant legal and regulatory standards.”

REQUIREMENTS

Both the ag aviation companies – classified as Specialized Air Service (SAE) – and the TPP operators must be registered in the MAPA and in the National Civil Aviation Agency (ANAC). Both are also required to have on their staff specialized pilots, a responsible agronomist (as operations coordinator) and an agricultural technician specializing in air operations in each field mission. In addition to aircraft washing and effluent treatment system and other requirements. However, the ag aviation companies still have additional requirements such as the Air Operator Certificate (COA), issued by ANAC, among other requirements.

To complete, the companies affiliated to SINDAG (which currently cover more than 80% of the sector) are also served by projects for the continuous improvement of their technical staff and qualification of their managers – focused on technical and legal compliance, efficiency, and safety. According to Magalhães, the letter was sent to MAPA last Thursday (28), as this is the body directly responsible for coordinating and supervising the ag aviation in the country. The attitude was taken due to the growing number of complaints that reach the SINDAG, from all over the country, reporting cases of farmers who hire application services made by clandestine aircraft – not approved for SAE.

According to the latest SINDAG survey on the national ag aviation fleet, carried out at the beginning of the year, of the 2,352 agricultural aircrafts in the country, 1,459 (62%) are with agricultural aviation companies – SAE operators. The other 869 aircrafts (37%) belong to private operators (TPPs, according ANAC). The remaining 1% in the account covers agricultural aircrafts purchased by state governments for firefighting, demonstration prototypes and flight school planes.

01 / 11 / 21

Sindag tem roteiro de visitas e palestras no PR

Secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira teve encontros e palestras em universidade e câmara de vereadores, além de visitar parceiros e empresários do setor

A última semana teve roteiro do Sindag no Paraná, dentro do trabalho de aproximação institucional da entidade com a sociedade e suas associadas. O secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, iniciou a rodada de visitas na quarta-feira (27) pela Universidade Norte do Paraná (Unopar), onde foi recebido pelo professor João Miguel Francisco Ruas – *que ministra a disciplina de Agricultura de Precisão no curso de Agronomia da instituição*. No mesmo dia, Oliveira ainda palestrou sobre o setor aeroagrícola para alunos da Unopar em Maringá.

À noite, Oliveira e o professor Ruas ainda participaram de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Esperança, para falar sobre o trabalho do Sindag pela



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

qualificação do setor e enfatizar a importância e a segurança da ferramenta aérea em campo. A audiência contou com a presença de representantes da Arquidiocese de Maringá, da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e da Associação de Produtores de Alcool e Açúcar do Estado (Alcopar).

Já na quinta-feira, a agenda abriu com uma reunião virtual com representantes da Alcopar. Na pauta, desafios dos setores aeroagrícola e sucroenergético, além das perspectivas de crescimento da produção e a importância das usinas e agricultores contratarem empresas associadas ao Sindag.

O roteiro no Paraná foi marcado também pelas visitas à base da empresa Gaivota Aviação Agrícola em Jaguapitã e ao escritório da advogada Paola Christine de Araújo Vidotti. A Gaivota, Araújo e o professor Ruas foram recebidos pelo empresário Marcos Morandi e seus filhos Marquinhos e Lucas (ambos pilotos agrícolas. Já com Paula Vidotti, a conversa foi com a filha e sobrinha, respectivamente, dos empresários Gutemberg e Rollemberg Vidotti. Aliás, lembrando que foi em homenagem a ambos que a advogada escolheu como tema de seu mestrado a Sustentabilidade na Aviação Agrícola – *que lhe rendeu um prêmio de destaque no segmento em 2019, no Encontro de Pós-Graduação da Universidade de Marília (Unimar).*



GAIVOTA: em visita à aeroagrícola, o representante do Sindag e o professor Ruas foram recebidos pelo empresário Marcos Morandi e seus filhos (e pilotos) Marquinhos e Lucas



Oliveira e Paola Vidotti



O representante aeroagrícola e o professor João Miguel Francisco Ruas



ESTUDANTES: roteiro teve palestra a acadêmicos de agronomia...





... e apresentação em audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Esperança...



... além de reunião virtual com representantes da Alcôpar

02 / 11 / 21

Boas Práticas Apícolas em live nesta quarta-feira

Cuidados com a saúde das abelhas e segurança no manejo das colmeias são o foco do terceiro encontro via web da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, que tem apoio do Sindag

Técnicas e cuidados para a saúde das abelhas e segurança no manejo das colmeias junto a lavouras estarão em pauta na próxima quarta-feira (dia 3), na terceira live da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*. O projeto tem apoio do Sindag e é coordenado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro). Com o tema Boas Práticas Apícolas, o bate-papo terá a veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, que também coordena o Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro. Junto com ela estará o doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira, que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul. A mediação ficará com o especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto. O encontro será às 14 horas, pelo horário local (15 horas em Brasília), com transmissão pelo canal Fonteagro no YouTube ([acesse AQUI](#)).

Os convidados deverão abordar diversas dicas importantes para os apicultores, desde a observância do potencial apícola da região onde se pretende colocar as colmeias (regularidade das floradas regulares, disponibilidade de água), até a necessidade de suplementação alimentar, a limpeza das colmeias, passando pela avaliação da saúde das abelhas, a taxa de postura etc. Sem falar, é claro, da comunicação com os agricultores (que é o grande mote da campanha), para uma parceria que garanta a identificação das áreas de colmeias e o manejo que beneficie tanto a produção de mel quando a produtividade as culturas agrícolas. A live também deve abordar aspectos legais sobre a produção de mel e haverá espaço para esclarecimento de dúvidas dos internautas.

A campanha Agro Cooperação é coordenada pela Iagro e tem apoio do Sindiveg, do o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), do Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). O objetivo do projeto é promover ações de segurança e sustentabilidade ambiental, pela educação sanitária e difusão de boas práticas no trato das lavouras e no manejo das colmeias. A estratégia é focada na comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos, médicos veterinários e técnicos agrícolas.

SERVIÇO

O quê: live sobre **Boas Práticas Apícolas**, da campanha *Agro Cooperação*

Quando: Nesta quarta-feira (dia 3), a partir das 14 horas (15 horas em Brasília)

Onde: Pelo YouTube – www.youtube.com/fonteagro



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Boas Práticas Apícolas

Noirce Lopes da Silva
Coordenadora do Programa Nacional de Saúde das Abelhas/IAGRO

Heber Luiz Pereira
Doutor em Zootecnia, com ênfase em Apicultura

Mediação
DANIEL ESPANHOLETO

QUARTA 03/11
14h (MS) 15h (Brasília)

Transmissão ao vivo pelo canal do @FonteAgro no Youtube

Parcerias:
Sindiveg | Sindag
Andav | AEAMS

IAGRO
AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

AGRO cooperação
uma consciência, inúmeros benefícios

03 / 11 / 21

Justiça concede liminar contra mais uma lei municipal no Paraná

A Justiça do Paraná concedeu liminar contra a lei municipal que proibia o uso da aviação agrícola na aplicação de insumos em Tuneiras do Oeste. A Lei Municipal 15/2021 havia aprovada em agosto pela Câmara de Vereadores do Município e sancionada no mesmo mês, pelo prefeito Taketoshio Sakurada. Como ocorre na maioria dos municípios que em que esse tipo de projeto passa pelos legislativos, o então Projeto de Lei 08/2021 propunha a proibição da ferramenta aérea apenas generalizando superficialmente

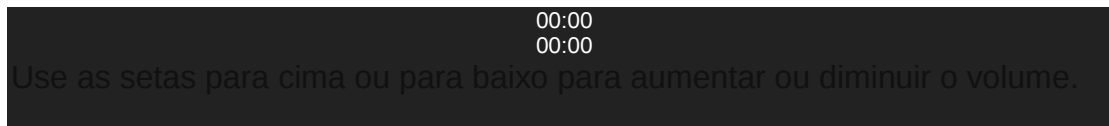
informações genéricas sobre uso de agrotóxicos e elegendo a aviação (justamente a única ferramenta para sua aplicação com legislação específica, amplamente fiscalizada e de eficiência comprovada) como bandeira ideológica.

A decisão do juiz Christian Reny Gonçalves, da Comarca de Cruzeiro do Oeste, foi publicada ainda em 28 de outubro, atendendo demanda da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar). A entidade destacou os prejuízos econômicos e o contrassenso da medida, tomada de maneira rasa pelos vereadores e pelo prefeito. Na decisão liminar, o magistrado considerou que o Município feriu a Constituição Federal ao Legislar sobre matéria da União. Somente neste ano, a Justiça do Paraná já concedeu liminares suspendendo a validade de três leis municipais semelhantes – também em Cianorte e Santa Bárbara d'Oeste e Iguaraçu/PR – por considerá-las inconstitucionais.

Leis, aliás, tramitadas e aprovadas sem uma discussão aprofundada e nascidas de projetos com foco unicamente em colocar a aviação como bandeira contra o agronegócio. No caso de Tuneiras do Oeste, por exemplo, a própria ação da Alcopar procurou esclarecer o quanto a medida seria prejudicial não só para a segurança em campo, como para a própria economia local. Tanto a cana-de-açúcar quanto a soja representam as principais atividades econômicas do Município e seriam gravemente prejudicadas pela nova lei. “A Alcopar objetivou salvaguardar os interesses de seus associados a fim de que não seja proibida a pulverização de defensivos na produção de cana-de-açúcar do município”, salienta o advogado Ricardo Vollbrecht, autor da ação.

Confira a fala de Vollbrecht sobre o tema:

Tocador de áudio



03 / 11 / 21

EUA: Universidade pesquisa padrões de voo aeroagrícola para integração com drones

Estudo no Mississippi usa dados nacionais para criar modelos para integração das tecnologias, garantindo segurança no espaço aéreo sobre lavouras

A Universidade Estadual do Mississippi (MSU, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, está realizando uma pesquisa para identificar os padrões de voos aeroagrícolas no país e criar modelos para integração segura com operações de drones. O trabalho está a cargo do Laboratório de Pesquisa de Voo Raspet, da instituição, e foi divulgado em outubro no site da MSU ([confira AQUI](#)). Segundo o diretor do Laboratório Raspet, Tom Brooks, os chamados sistemas de aeronaves não tripuladas (UAS) povoam cada vez mais o céu e a intenção é garantir a segurança em campo. “Estamos sintetizando dados disponíveis da aviação agrícola para entender melhor os padrões típicos de voo e tendências de ações de seus pilotos. Para em seguida elaborarmos modelos preditivos para ajudar na integração segura dos UASs no sistema nacional de espaço aéreo.”

Segundo dados da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA), os operadores agrícolas norte-americanos tratam anualmente cerca de 51 milhões de hectares de lavouras, voando a três metros do solo e a mais de 200 quilômetros por

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

hora. Em suas operações, os pilotos agrícolas avaliam os obstáculos fixos, curvatura do terreno e outros dados revisados no planejamento das operações. Porém, é muito difícil para eles avistarem um drone em voo durante o trabalho sobre a lavoura – daí o perigo.

TREINAMENTO

O estudo da MSU pretende também gerar subsídios para qualificar o treinamento dos operadores de aparelhos remotos. Para isso, além as áreas operadas pelos pilotos agrícolas, a pesquisa está avaliando dados como as taxas de subida e descida das aeronaves, velocidades de pulverização e cruzeiro, raios de curvas de retorno (balão) e outras informações. Para chegar a isso, os pesquisadores foram atrás de cerca de 35 mil relatórios operacionais aeroagrícolas, conseguidos com apoio da NAAA e da Associação de Aviação Agrícola do Mississippi. O material abrange operações em 20 Estados e os pesquisadores do Raspet têm trabalhado também para analisar tendências regionais.

O Laboratório de Pesquisa de Voo Raspet é o principal centro acadêmico do país dedicado ao avanço de sistemas de aeronaves não tripuladas. A instituição é credenciada pela Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA) como centro de pesquisa em segurança para operações com drones e atua também para o Departamento de Segurança Interna do país.

04 / 11 / 21

Agro Cooperação aborda Boas Práticas Apícolas, do cadastro ao manejo

Terceiro encontro da campanha apoiada pelo Sindag no Mato Grosso do Sul abrangeu desde as vantagens da regulamentação até aspectos que precisam ser observados no planejamento e manejo das criações de abelhas

A importância dos apicultores cadastrarem seus apiários junto à Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro) e contarem com os serviços do órgão. Além de uma série de dicas sobre cuidados no manejo das colmeias e até na gestão da apicultura. Assim foi a terceira live da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, transmitida nesta quarta-feira (3) pelo canal Fonteagro no YouTube (veja o link abaixo). O bate-papo desta vez foi com a veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, que também coordena o Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro, e com o doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira – que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul.

A mediação foi do especialista em Uso Correto e Seguro Daniel Espanholetto, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Os palestrantes também esclareceram dúvidas dos internautas e uma série de links para serviços e informações complementares estão disponíveis no espaço da descrição do vídeo – que segue disponível no canal. A lista inclui um artigo de Heber Pereira sobre manejo apícola no entorno de áreas agrícolas.

Confira no final do texto

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Coordenada pela Iagro, a Agro Cooperação tem apoio do Sindag, Sindiveg, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). A campanha teve sua largada em setembro e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos.

IMPORTÂNCIA DA FORMALIZAÇÃO

Noirce explicou que a apicultura no Estado ainda é relativamente pequena (no máximo cerca de 1,3 mil produtores). Porém, com a possibilidade do produtor de mel formalizar sua atividade desde o início, fazendo uma inscrição sanitária ou sua inscrição estadual. A partir daí, contando com a validação do órgão e uma série de serviços. “O apicultor também é um produtor rural e tem que se sentir assim. Tanto quanto os demais”, ressaltou a representante da Iagro. O apoio do órgão abrange informações tanto para cuidados sanitários quanto para a própria gestão dos apiários. “Não se trata apenas de saber onde estão as colmeias, mas pode, por exemplo, ajudar nos estudos sobre pasto apícola ou até alertá-lo em relação a alguma questão sanitária na área à qual ele pretende migrar”, exemplificou Noirce.

A ideia da Agência é também cruzar informações cruzar as informações dos produtores rurais (agricultores e apicultores), com a possibilidade de avisar ambos sobre a presença um dos outros, orientando sobre produtos usados nas lavouras, calendários e manejo de colmeias e plantações – inclusive com avisos de aplicações. Além disso, a própria Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do Estado (dentro da Semagro) acaba de fechar a proposta de um plano de fortalecimento de sua cadeia produtiva.

“Aí o produtor poderá avaliar se vale a pena migrar as colmeias, quantos apicultores já existem em tal região e outras informações que são preciosas para seu planejamento.” Uma das principais interlocutoras com o setor apícola no Estado, Noirce ainda arrematou: “O apicultor tem paixão por suas abelhas. Elas merecem esse zelo e ninguém quer levá-las para uma exposição ao perigo.”

ADMINISTRANDO APIÁRIOS

Falando diretamente do Paraná, mas com uma forte ligação com o setor apícola sul-mato-grossense – *onde conduziu pesquisas, treinamentos e ainda atua junto ao Senar*, Heber Pereira abordou vários aspectos que muitas vezes passam despercebidos por quem resolve ingressar na apicultura. Mas que fazem toda a diferença tanto na saúde das abelhas quanto na própria viabilidade econômica da atividade. Como quanto aos cuidados que o apicultor precisa ter quando leva suas abelhas para um trabalho de polinização ou quando tem as colmeias apenas para produção de mel e outros subprodutos (cera, própolis etc.). Reforçando a importância dos apicultores se profissionalizarem.

O zootecnista apontou, por exemplo, diferenças entre montar apiários fixos ou móveis. “O cuidado maior é com o apiário fixo, embora seja a preferência”, explicou, lembrando que nesse tipo de apiário é comum não se criar uma relação com os agricultores do entorno, prejudicando também a comunicação. Citando experiência própria, ele destacou que, nesse caso, muitas vezes, o apicultor não sabe direito nem que florada há na região. Considerando também que, em regiões de pequenas propriedades, o raio de voo das abelhas pode abranger diversas culturas. “Certa vez, uma área próxima à minha foi arrendada para uma lavoura de mandioca, que foi visitada por minhas abelhas, que acabaram produzindo um mel amargo.”

O especialista enfatizou a importância de se observar a nutrição dos polinizadores (com suplementação no caso de pouca florada), além da necessidade de disponibilidade e água. “A abelha com muita fome acaba indo em alguma coisa que não é legal.” Heber Pereira bateu ainda na tecla da frequência de visitação, lembrando a necessidade de se planejar o custo de deslocamento até as colmeias. “É importante se fazer presente no mínimo a cada 15 dias, para se detectar algum problema (de rainha que precisa ser trocada, carência na alimentação e outros) a tempo de se corrigi-lo.”

Já quanto à distância, ele lembrou que muitas vezes o custo de um da viagem de quinzenal acaba sendo mais caro do que a produção de mel, quando são poucas caixas. “É preciso considerar: no auge, a florada sustenta grande quantidade de colônias, mas na entressafra, pode-se ter um gasto a mais com alimentação.” Ou seja, manejo abrange também planejamento administrativo e financeiro.

05 / 11 / 21

Hoje é Dia do Técnico Agrícola

“Profissionais essenciais à aviação agrícola brasileira e que contribuem muito para ela seja uma das melhores do mundo – e, não por acaso, têm presença obrigatória em campo em todas as suas missões nas lavouras pelo País.” Essas são, nas palavras do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, características inerentes às centenas de (na verdade, quase dois mil) técnicos agrícolas que atuam junto a empresas aeroagrícolas e operadores privados em todo o Brasil. E que festejam nesta sexta-feira o seu dia. Homenageados pelo Sindag e pelo Ibravag neste 5 de novembro, os técnicos agrícolas também estão entre os profissionais no radar dos programas de qualificação contínua das duas entidades (junto com pilotos, agrônomos e o pessoal administrativo, além dos próprios empresários).



“Pelo menos três situações que deixam claro o quanto valorizamos esses profissionais: quando abrimos oportunidade para que os técnicos também participassem do MBA Gestão, Inovação e

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

Sustentabilidade Aeroagrícola, o fato deles estarem incluídos na Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea e o esforço que fizemos para que os técnicos executores tivessem prerrogativa também nas operações drones, durante a construção da regulamentação a ferramenta junto ao Ministério da Agricultura”, destaca o presidente do Sindag, Thiago Magalhães da Silva. No caso do MBA aeroagrícola, apesar de se tratar de uma pós-graduação universitária, o projeto (pioneiro no mundo com foco em sustentabilidade) passou a permitir os técnicos como alunos de curso de extensão em cada uma de suas disciplinas.

Já na Academia de Tecnologia, os técnicos agrícolas representaram uma fatia considerável dos 342 inscritos para as 14 palestras – que tiveram muita interação dos participantes. Quanto à Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura – *que começou a valer em outubro e vinha sendo construída desde 2018 com ajuda das duas entidades aeroagrícolas nacionais*, a norma considerou que técnicos agrícolas com Curso de Executor em Aviação agrícola (CEAA) pudessem atuar automaticamente como operadores de aeronaves remotamente pilotadas (ARPs). Sem precisar fazer o curso específico exigido na regulamentação.

CURIOSIDADE: a celebração da data desse profissional da linha de frente do agronegócio brasileiro pela Lei nº 13.099/2015 e remete à criação do Curso de Capatazes Rurais, oficialmente lançado em 5 de novembro de 1910, na Escola Técnica de Agricultura em Viamão (ETA), no Rio Grande do Sul. Foi quando se começou a estabelecer uma profissão que mudaria o País – *com a primeira turma formada em 1914*. Aliás, foi num 5 de novembro que, em 1968, veio a Lei Federal 5.524, que oficializou as profissões de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio – [regulamentada pelo Decreto Federal 90.922/85](#).

07 / 11 / 21

Relatório de Atividades – Outubro 2021

Relatório de Atividades – Outubro 2021

08 / 11 / 21

Programa CAS terá curso nesta semana em Campinas

Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários é o tema da movimentação na quinta e sexta-feira, que é pré-requisito para a certificação de sustentabilidade

O programa [Certificação Aeroagrícola Sustentável \(CAS\)](#) terá nas próximas quinta e sexta-feira (dias 11 e 12) mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. As aulas desta vez vão ocorrer em Campinas/SP e o curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS. Os interessados ainda podem entrar em contato pelo e-mail danielle@fepaf.org.br. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e

as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio do Sindag e da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

SERVIÇO:

O quê: curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários

Quando: dias 11 e 12, em Campinas/SP

Informações e inscrições: pelo e-mail danielle@fepaf.org.br

09 / 11 / 21

Três associadas do Sindag recebem troféus Destaque e Melhores do Ano em GO e MT

A Fort Aviação Agrícola levou o Destaque do Ano em Rio Verde e a Rambo Aviação Agrícola foi eleita Melhor do Ano em Primavera do Leste, com a Garra Aviação Agrícola em segundo lugar

Três aeroagrícolas associadas ao Sindag foram premiadas em eventos destacando empresas e personalidades, realizados em outubro e novembro no Mato Grosso e em Goiás. O mais recente foi o [Prêmio Personalidades Goianas](#), promovido pelo jornal A Tribuna, de Rio Verde, em parceria com a Denizar Promoções. A solenidade foi no último sábado (6), no Salão Social da AABB de Rio Verde, onde a empresa Fort Aviação Agrícola recebeu o troféu Destaque 2021. O troféu da Fort foi recebido pelo diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo e sua esposa e sócia na empresa, Cláudia Aguiar. A premiação foi entregue pelo empresário Paulo Riboli, que integrou a Meda Diretiva da noite.

Já a outra premiação foi da Associação Comercial e Empresarial de Primavera do Leste/MT (Aciple), promovida em parceria com o núcleo local da Universidade de Cuiabá (Unic). O evento Melhores do Ano 2021 teve como vencedores, na [Categoria Agronegócios e Indústria – segmento da Aviação Agrícola](#), em 1º lugar a empresa Rambo Aviação Agrícola, em segundo a Garra Aviação Agrícola (ambas associadas ao Sindag) e em lugar e Flórida Aviação Agrícola em terceiro. No caso da Rambo, este foi o terceiro ano consecutivo em que a empresa leva o troféu principal na categoria.



A Rambo levou o principal destaque da Aciple na categoria



Clertan (dir) e Cláudia receberam o troféu do jornal A Tribuna das mãos do empresário Cláudio Riboli

09 / 11 / 21

MT apresenta na Escócia projeto de bases aéreas contra incêndios

Iniciativa que começou a ser implantada em 2018 e este ano contou com reforço da aviação agrícola foi um dos destaques na Conferência da Onu sobre o Clima, que termina na sexta-feira (12)

O Brasil apresentou na última sexta-feira (5), na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática ([Cop26](#)), em Glasgow, na Escócia, o projeto de implantação de bases aéreas para combate a incêndios reservas naturais do País. A Cop26 começou no dia 1º e segue até a próxima sexta-feira (12) e a iniciativa brasileira é baseada na experiência do Estado do Mato Grosso, que se tornou um polo de estrutura e tecnologias para operações contra as chamas na Amazônia e no Pantanal. O início foi com a [inauguração, em fevereiro de 2018](#), do Hangar do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) e Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM) em Sorriso (a 400 km de Cuiabá), no Mato Grosso. A estrutura foi construída com recursos do Fundo Amazônico e o Estado investiu na época cerca de R\$ 30 milhões na compra de aeronaves (dois Air Tractor 802F) e equipamentos.

Este ano, as operações contra incêndios e desmatamento ilegal tiveram o [reforço das bases montadas em Santo Antônio de Leverger \(35 km de Cuiabá\) e Água Boa \(730 km da capital\)](#) – que operaram a partir de um investimento de R\$ 73 milhões do Estado. O recurso foi investido também na aquisição de equipamentos, viaturas e helicóptero. “Locamos aviões agrícolas, temos helicópteros, formação e capacitação de brigadas em propriedades rurais, juntamente com os municípios”, destacou o deputado estadual Ederson Ederson Dal Molin (PSC), em entrevista ao Canal Rural em Glasgow (*confira abaixo*).

Coordenador da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Dal Molin adiantou que uma nova base de combate a incêndios deve ser implantada no ano que vem em Cáceres (210 km a oeste de Cuiabá).

09 / 11 / 21

Mossmann promove rodada do CAAR com turmas via web ou presencial

Curso para operadores de drones tem opção in loco em Dourados/MT ou uma das quatro turmas online com currículo determinado pela Portaria 298/21 do Mapa, que rege as operações em lavouras

Além da primeira turma presencial do Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR) – de 24 a 26 de novembro, em Dourados/MS, a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola abriu inscrições para outras quatro turmas online do CAAR. Em novembro: uma turma terá aulas do dia 15 a 20 e a outra de 22 a 27. Já em dezembro, a primeira turma do mês será do dia 6 a 11 e a última terá aulas do dia 13 a 18. Esta será a primeira rodada do CAAR no País dentro das normas da Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A regra entrou em vigor em outubro e regulamenta o uso de drones no trato de lavouras no Brasil. A Portaria que determina também a grade curricular do curso de formação de aplicadores e as normas para o registro das entidades de ensino junto ao Mapa – como foi feito pela Mossmann. O curso tem 28 horas de aulas presenciais e, para a turma presencial a Mossmann conta com o apoio da empresa Uniagro Aviação Agrícola.

MÓDULOS

O currículo é dividido em três módulos, que abrangem características básicas das aeronaves remotamente pilotadas (ARPs, como são designados os drones na norma), uso de ARPs na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração do ARP para aplicação e outros temas. Para quem quiser participar do curso, o pré-requisito é ser maior de 18 anos e as inscrições podem ser feitas pelos contatos no final do texto.

O investimento é de R\$ 2,7 mil por aluno, com 5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag.

As inscrições pelos fones (67) 9665-2894 ou 99913-2487 ou pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com .

Segundo a Portaria 298/21, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação.

Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do CAAR.



CURSO PARA APLICAÇÃO AEROAGRÍCOLA REMOTA

CAAR: CONFORME PORTARIA MAPA Nº 298,
DE 22 DE SETEMBRO DE 2021

HOMOLOGADO PELO MAPA.

*Acordo de Cooperação Técnica MAPA/SFA/MS nº 41.

Data e local dos próximos cursos Vagas Limitadas!

De 15 a 20/11/2021 | Online
De 22 a 27/11/2021 | Online
De 24 a 26/11/2021 | Presencial - Dourados/MS
De 06 a 11/12/2021 | Online
De 13 a 18/12/2021 | Online

INVESTIMENTO: R\$ 2.700,00
5% de desconto para clientes MOSSMANN
* Somente para maiores de 18 anos de idade.



Agadir Jhonatan Mossmann
Engenheiro Agrônomo
67 9913-2487 | 67 9665-2894
mossmann.capacitacao@hotmail.com



10 / 11 / 21

Sindag pede que Senado agilize nomeação técnica para a Anac

Em ofício ao senador Luis Carlos Heinze, entidade destaca relatório aprovando a indicação do major-brigadeiro Luiz Ricardo Nascimento para diretoria do órgão e solicita apoio para que sua sabatina ocorra ainda este ano

O Sindag enviou [ofício ao senador Luís Carlos Heinze](#) (Progressistas/RS) reforçando o apoio do setor aeroagrícola à indicação do major-brigadeiro do ar Luiz Ricardo de Souza Nascimento para compor a Diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No documento, encaminhado no dia 5, o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, destaca que Heinze (que é relator da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado) deixou claro [em seu relatório](#) que o oficial da reserva da Força Aérea Brasileira atende todas as prerrogativas do cargo. E solicita que o parlamentar interceda para que seus pares “não meçam esforços” para que a sabatina de Nascimento ocorra até o final do ano.

O pedido do Sindag faz coro ao apoio de outras entidades do setor aeronáutico à indicação, como a Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero ([Abraphe](#)) e a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves ([Aopa Brasil](#)). A indicação do major-brigadeiro Luiz Ricardo Nascimento para a Anac havia sido [oficializada em julho](#), pelo presidente Jair Bolsonaro (publicada no Diário Oficial do dia 2) . O posicionamento favorável do setor ocorre justamente por se tratar de uma indicação técnica – *alguém que tem no currículo vasta experiência sobre todas as nuances do setor, em especial a segurança nas operações aéreas*.

RESPALDO

O ofício do Sindag ao senador Heinze se soma a diversas manifestações anteriores dos dirigentes da entidade ao parlamentar – *que tem estreita relação com o setor aeroagrícola*. “Em todas as manifestações nos baseamos em inúmeras experiências positivas de trabalho, enquanto ocupou posições nos órgãos subordinados ao Comando da Aeronáutica”, reforça Magalhães, sobre o oficial da reserva. O dirigente aeroagrícola adianta que a entidade também tem reforçado o apelo a outros parlamentares ligado à aviação.

O major-brigadeiro teve mais de 40 anos de carreira na Força Aérea, com vasta experiência em tráfego e navegação aérea, além de pós-graduações em Gestão, Política e Defesa e formação em gerenciamento e auditorias de segurança operacional da aviação civil internacional, entre outras formações. Sua indicação na Anac é para a vaga do ex-diretor Juliano de Alcântara Noman. Se confirmada sua nomeação, ele trabalhará junto com os diretores Ricardo Catanant, Rogerio Benevides e Tiago Pereira.



APOIO: Nomeação de Luiz Ricardo é esperada como reforço técnico para diretoria da Anac – Foto: Comando da Aeronáutica

10 / 11 / 21

Live promove convivência entre agricultura, abelhas e bicho-da-seda

Encontro via web será nesta quarta, a partir das 14 horas, com participação do Sindag, entidades agrícolas e órgãos reguladores

Boas práticas e requisitos para contratação de empresa de aviação agrícola será um dos temas da live Ação integrada de coexistência entre agricultura, apicultura meliponicultora e sericicultura, nesta quarta-feira (10), a **partir das 14 horas**. O encontro via web é promovido pelos órgãos ligados ao setor primário no Paraná, em parceria com o Sindag, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e diversas outras entidades.

A transmissão será pelo canal do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná no YouTube (confira no final do texto).

A abertura do evento estará a cargo de representantes do governo do Estado, além da Federação de Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado (Fetaep) e da Organização das Cooperativas do

Estado do Paraná (Ocepar). Em seguida, **às 14h15**, o coordenador de Fiscalização de Agrotóxicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), João Miguel Tosato, falará sobre **as ações do órgão no combate às derivas em aplicações**.

Às **15h15**, será a vez do tema **Sericultura e a convivência com diferentes culturas**. Com a fala da presidente da Associação Brasileira da Seda (Abraseda), Renata Amano.

Já às **15h45**, o foco será **Apicultura/Meliponicultura – Boas práticas na coexistência com culturas**. Apresentado pelo zootecnista e apicultor Heber Luiz Pereira.

Fechando a rodada de palestras, **às 16h15**, a **apresentação sobre a aviação agrícola** estará a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, juntamente com a assessora em Documentação da Entidade, Cléria Mossmann, e o assessor técnico Filipe Soares Barbosa.

Em seguida, **às 16h45**, **os internautas terão ainda espaço pra perguntas e comentários**.

10 / 11 / 21

Minuto Aeroagrícola: entrevista com os irmãos Caetano e João Egert

Uma paixão que começou pelo pai, seu João Osório e que passou para os três filhos: Caetano, João Osório Filho e Jonatas Egert. Os dois primeiros hoje sócios da Destaque Aviação Agrícola, mas os três trabalhando na empresa, que é associada ao Sindag e que atua na região norte do Rio Grande do Sul.

Caetano e João conversaram com o Momento Aeroagrícola, falando também sobre a mudança de paradigma ao apostar em novas áreas para expansão do negócio, focando na renovação da frota com aeronaves maiores para otimizar as operações. Ao mesmo tempo, mudando a forma de cobrança pelo serviço, otimizando a gestão e buscando melhor qualidade de vida.

Confira o vídeo:

11 / 11 / 21

Alunos da II Academia de Tecnologia podem rever aulas até dezembro

Evento do Sindag e do Ibravag mais uma vez superou expectativas e os 342 participantes também já podem baixar seus certificados na plataforma do evento

Os 342 alunos que participaram da segunda edição da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, ocorrida nos dias 21 e de 25 a 28 de outubro, ainda podem rever as aulas via web (ou assistir algum encontro que tenha perdido) até o dia 31 de dezembro. Além disso, quem ainda não retirou seu certificado pode baixá-lo pela internet. Nos dois casos, basta entrar na plataforma da academia pelo seu link de acesso às aulas.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, as inscrições para a Academia este ano cresceram mais de 30% em relação à sua primeira edição, em outubro de 2020. “Com isso já são mais de 600 alunos formados pela iniciativa, voltada para empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor”, explica Colle, que fez a palestra de abertura do evento.

*Confira **AQUI** como foi a programação este ano*

Ao todo, foram 13 palestrantes que abordaram oportunidades e panorama da tecnologia aeroagrícola no País, boas práticas, formação de gota e redução de deriva, pesquisas sobre aplicações em alto ou baixo volume, manejo integrado de pragas e outros temas. Destaque para as palestras sobre mapeamento, aplicação e gerenciamento de aplicações com drones e abordagem prática sobre pontos críticos para uma aplicação aérea sustentável.

INTERESSE

Segundo a coordenadora de Mídias Sociais do Sindag, Gabriella Meireles Andrade Coelho – *que também participou da coordenação da Academia*, outro diferencial desta edição foi a grande quantidade de empresas que fecharam inscrições em grupo para seus colaboradores. “Além disso, tivemos uma participação muito grande de estudantes, que foram bastante participativos nas aulas, demonstrando muito interesse por esse mercado”, completou. “Aliás, a interatividade nas palestras online foi tanta que extrapolamos o tempo em todas.”

A Academia Brasileira de Tecnologia é uma promoção do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Ela integra também o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta, e se soma a uma série de ações das entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desde 2018) e de Segurança Aeroagrícola (que teve duas turmas em 2020). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.



COLLE: segundo diretor do Sindag, iniciativa já qualificou mais de 600 profissionais ligados ao setor, além de estudantes

12 / 11 / 21

Live abordará na quarta-feira técnicas agrícolas amigáveis às abelhas

Encontro no MS faz parte da campanha coordenada pela Iagro com apoio do Sindag, Sindiveg, Aeams e Andav, com início às 14 horas pelo horário local - 15 horas em Brasília

Técnicas Amigáveis às Abelhas é o tema da quarta live da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, marcada para quarta-feira (dia 17). O bate-papo vai contar desta vez com o presidente do Sindicato Rural de Dourados, Lucio Damalia, e o engenheiro agrônomo e apicultor Marcio Giurizatto. A mediação estará a cargo do presidente da Associação Estadual dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aeams), Antônio Luiz Neto Neto – que também representa na campanha a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).

A transmissão será a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília), pelo canal @FonteAgro no YouTube (confira no final do texto).

O encontro promete apresentar uma série de exemplos que demonstram como aliar de forma segura o trato das lavouras com o cuidado com as abelhas. E como as duas atividades podem crescer de maneira sustentável no Estado. Caso de Lucio Damalia, que é produtor rural há meio século e há 40 anos foi pioneiro no plantio direto no Estado. Hoje, abriga em sua propriedade uma atividade de apicultura, aproveitando áreas de preservação permanente e reserva legal. Já Marcio Giurizzato, que além de apicultor é gerente comercial de uma revenda de insumos em Dourados, tem bastante a contar sobre como aplicar os produtos para proteção das lavouras de forma segura aos polinizadores.

OBJETIVOS

Desenvolvida pela da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro), a campanha Agro Cooperação tem como estratégia a comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos e técnicos, com foco na boa convivência entre lavouras e apiários. Seu objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos. A iniciativa é coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro), com apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams).

As lives da Agro Cooperação já debateram os temas Conformidade na produção agropecuária e ações para proteção das abelhas, Complementariedade entre agricultura e apicultura e Boas práticas apícolas (todas disponíveis no canal Fonteagro). Após a apresentação da próxima quarta, a campanha terá ainda uma quinta live sobre Formalização da apicultura, marcada para 1º de dezembro. Além disso, a campanha da Semagro prevê uma agenda de treinamentos para agricultores, profissionais da aviação agrícola e criadores de abelhas, além da comunicação com as revendas de insumos. O projeto prevê tem ainda uma série de vídeos e postagens em redes sociais e até a preparação de um aplicativo para facilitar o mapeamento de abelhas e a comunicação entre as partes para o manejo seguro das lavouras e dos apiários.

13 / 11 / 21

Fort realizou 396 voos contra chamas na temporada 2021

A empresa aeroagrícola do sudoeste goiano lançou mais de 230 mil litros de água contra chamas em lavouras e reservas naturais



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, no sudoeste goiano, lançou cerca de 230,5 mil litros de água contra focos de incêndios em vegetação este ano. O balanço foi informado ao Sindag – que iniciou neste mês um levantamento junto às associadas, sobre a temporada das chamas. O período de incêndios vai de julho a setembro, mas este ano algumas empresas ainda combateram focos em outubro. Segundo o sócio-gerente Clertan Alves de Macedo, só a Fort realizou 396 voos contra incêndios. Como ocorre anualmente entre as empresas que colocam suas brigadas aéreas à disposição de produtores rurais e órgãos governamentais, pilotos e pessoal de apoio da Fort tiveram em junho treinamento pré-temporada, além de reuniões com produtores rurais e bombeiros.

O empresário explica que, para 2022, a ideia é iniciar os preparativos antes, focado em aperfeiçoar o protocolo de acionamento das aeronaves. “Fizemos um bom trabalho este ano, mas poderemos fazer mais se o acionamento do apoio aérea for antecipado”, explica. Segundo Clertan, neste ano muitos combates foram mais difíceis justamente por causa da demora em se acionar as aeronaves. “O ideal é chegarmos antes ou ao menos junto com a equipe em solo, fazendo um primeiro ataque para permitir a aproximação dos bombeiros e brigadistas.” Do contrário, o incêndio cresce muito rápido e, além da maior dificuldade na extinção das chamas, a fumaça mais densa aumenta os riscos do voo.

Só no Sul e Sudoeste Goiano, pelo menos quatro empresas aeroagrícolas atuam em combate a incêndios em vegetação: além da Fort, a Aerotex Aviação Agrícola e a Tradição Aero Agrícola em Rio Verde, e a Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis. As empresas formam suas brigadas mantendo pilotos e técnicos de solo em plantão durante a entressafra das lavouras (justamente a temporada das chamas). As equipes operacionais realizam treinamentos pré-temporada (repassando protocolos de chamada e as táticas no teatro de operações) e a dinâmica das operações é combinada com os bombeiros, produtores rurais e os responsáveis pelas brigadas de cada propriedade.

Tocador de vídeo

00:00
00:15

Operações foram intensas no Sudoeste Goiano em 2021 e expectativa é aprimorar os protocolos de atendimento para o ano que vem, em parceria com bombeiros e produtores rurais









13 / 11 / 21

Evento discutiu convivência entre lavouras, bicho-da-seda e abelhas no PR

Sindag marcou presença em encontro via web promovido por entidade do setor primário que ficou em ações de responsabilidade ambiental e boas práticas em campo

“Estamos atuando em conjunto para construir os melhores protocolos possíveis para a coexistência.” A fala do secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, abriu o encontro Ação integrada de coexistência entre agricultura, apicultura meliponicultura e sericicultura, na tarde da quarta-feira, dia 10. Ortigara ressaltou que a fiscalização do Estado está mais focada em prevenção e capacitação em boas práticas, mas chamou sobre a responsabilidade de todos os entes no processo. “Nem apologia aos agrotóxicos, nem condenar a ciência. É preciso observar as condições ambientais, a regulação dos instrumentos de aplicação e fazer de tudo para mitigar riscos”, citou. O encontro via web foi promovido pelos órgãos ligados ao setor primário no Paraná, em parceria com o Sindag, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e diversas outras entidades.

Confira abaixo o vídeo da integra no evento

A mediação ficou a cargo do coordenador de Sustentabilidade do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado (IDR-Paraná), Benno Doetzer. O evento durou mais de três horas e teve as falas também do secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, além de representantes da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), Associação Brasileira da Seda (Abraseda), Federação de Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado (Fetaep) e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

Por parte do setor aeroagrícola, Oliveira destacou as ações institucionais do Sindag e o esforço de melhoria contínua do setor em sua transparência, no aprimoramento das ferramentas de gestão e, especialmente, em sua eficiência e segurança em campo. Juntamente com a assessora em Documentação do Sindag, Cléria Mossmann, e o assessor técnico Filipe Soares Barbosa, a participação da entidade aeroagrícola abordou também os requisitos para contratação de empresa de aviação agrícola por parte dos produtores, entre outras ações.

14 / 11 / 21

Sindag busca apoio para projetos sobre etanol e incêndios

Presidente Thiago Magalhães conversou via web com o líder do PSL na Câmara, deputado federal Major Vitor Hugo, de Goiás, reforçando apelo para que iniciativas sejam levadas ao Plenário

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, pediu apoio do líder da bancada do PSL na Câmara Federal à emenda que inclui a aviação agrícola entre os setores autorizados a comprar etanol direto das usinas sucroenergéticas. O encontro com o deputado federal goiano Major Vitor Hugo ocorreu via web na quinta-feira, com a participação também do diretor da entidade Mauro Moura, o secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e o assessor parlamentar Pietro Rubin. A conversa também serviu para o Sindag renovar a solicitação para que o parlamentar e sua bancada reforcem os apelos para que a Presidência da Câmara coloque em votação no Plenário o [Projeto de Lei \(PL\) 4.629/2020](#), que autoriza e regulamenta o uso de aviões agrícolas para o combate de incêndios florestais.

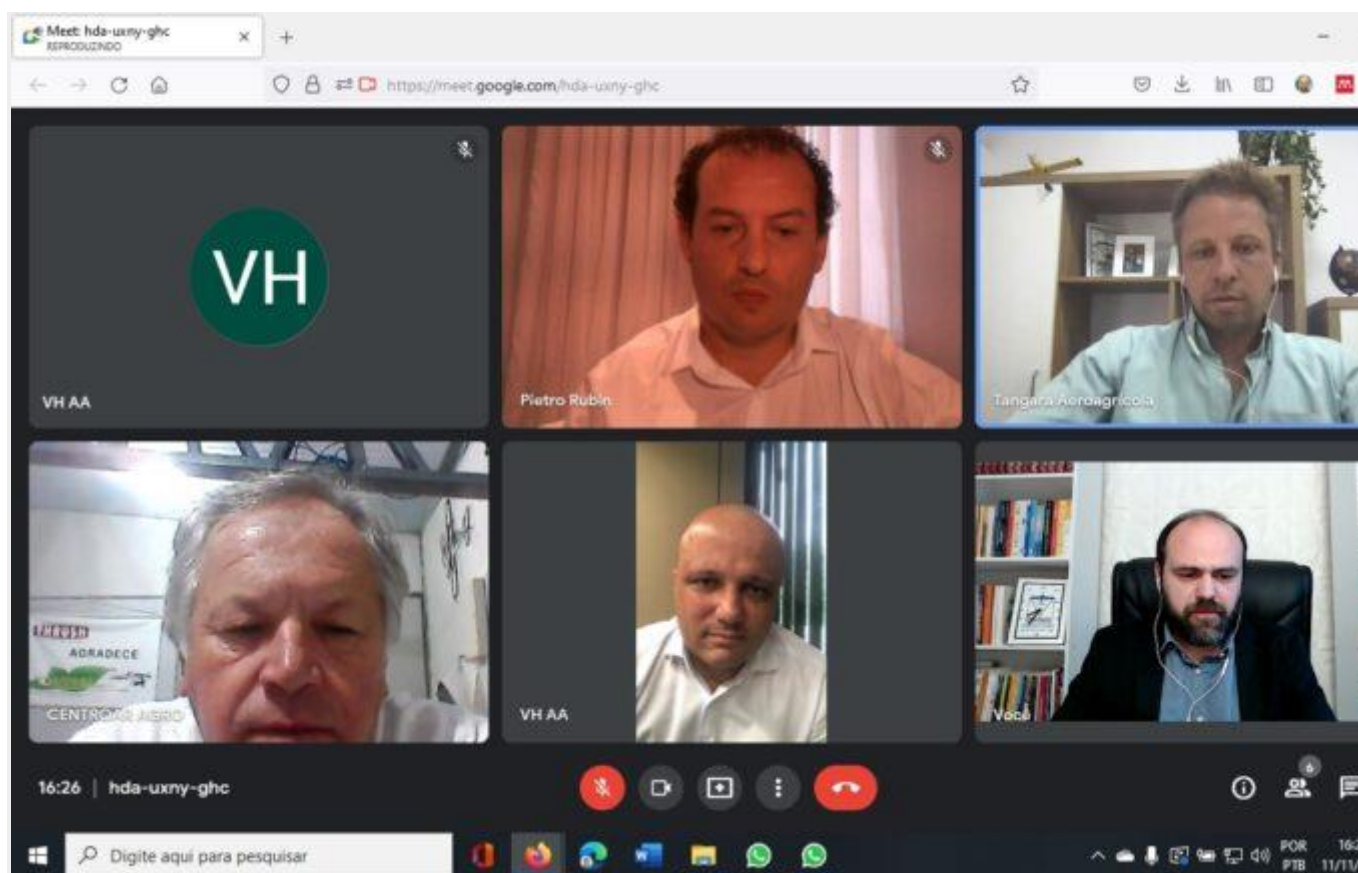
A venda direta de etanol pelas unidades produtoras foi autorizada pela [Medida Provisória \(MP\) 1063](#), publicada em 11 de agosto. A norma permitiu que as usinas

passassem a comercializar etanol diretamente com os comerciantes varejistas (sem precisar passar pelas distribuidoras). A emenda em questão, do deputado federal Gerônimo Goergen (PP/RS), visa autorizar a compra direta das usinas também pelas empresas de aviação agrícola – *que em muitos casos já trabalham para as próprias usinas*. Magalhães destacou que atualmente cerca de 30% das cerca de 2,4 mil aeronaves da frota aeroagrícola brasileira são movidas a biocombustível. A MP precisa ser votada até dezembro pelos parlamentares, para se tornar lei – *ou perde a validade*.

INCÊNDIOS

No caso do combate a incêndios, a proposta de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) foi aprovada em outubro do ano passado pelo Senado e, na Câmara já teve sinal das Comissões Meio Ambiente e de Constituição, Justiça e Cidadania. Falta apenas ir a Plenário para, uma vez aprovada e sancionada pela Presidência da República, possibilitar os preparativos para a temporada de incêndios de 2022 – *já que a deste ano já terminou*.

Na prática, a medida inclui de maneira consistente e definitiva a aviação agrícola nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra as chamas no País. O que garante maior segurança e clareza aos administradores públicos na hora de contratar empresas aeroagrícolas dar apoio e garantir a segurança das equipes de solo no ataque às chamas. Significando também mais agilidade na resposta a esse tipo de situação.



CONVERSA: reunião via web entre Magalhães e Vitor Hugo teve a participação também de Moura, Rubin e Oliveira

15 / 11 / 21

Entidade aeroagrícola da Austrália busca novo dirigente

O diretor-executivo Phil Hurst anunciou aposentadoria para janeiro, após 22 anos à frente da AAAA, tendo estruturado programas de capacitação e elevado a credibilidade do setor

A Associação de Aplicação Aérea da Austrália (AAAA), está em [busca de um novo diretor-executivo](#). Isso porque o atual ocupante do cargo, Phil Hurst, anunciou que deve se aposentar em janeiro de 2022, depois de 22 anos na função. Segundo o presidente da entidade, Stephen Holding, Hurst está deixando a entidade com a aviação agrícola australiana tendo ganhado “valor genuíno” a partir de programas e serviços que profissionalizaram o setor e clarearam a comunicação com entidades reguladoras.

Também é creditado ao diretor da AAAA a criação do Sistema de Gestão de Melhoria Aérea (AIMS, na sigla em inglês), reconhecido por entidades reguladoras, seguradoras e operadores como “incrivelmente valioso” para os resultados do setor, além de sua segurança operacional e ambiental. Por conta de sua trajetória, Hurst recebeu em 2019 o título de membro honorário vitalício da AAAA.



LIDERANÇA: Phil Hurst tem no currículo diversas iniciativas de qualificação do setor e relações com instituições governamentais e de mercado – Foto: Senado Australiano/reprodução

Sua saída e suas qualidades como administrador foram comentadas também na coluna [The Last Minute Hitch](#), do editor da revista Australian Flying, Steve Hitchen. Segundo ele, além de elevar o profissionalismo do setor aeroagrícola, as ações encabeçadas por Hurst abrangeram também as operações de combate a incêndios. “Sensato, visto que a maioria dos monomotores usados nessas operações na Austrália são operados por pilotos agrícolas muito experientes”, completou.

O jornalista destacou também a atuação do dirigente nos grupos técnicos da Autoridade de Segurança na Aviação Civil ([CASA](#)) e a Rede Consultiva da Aviação Geral ([GAAN](#)) do país (nas siglas em inglês). A entidade aeroagrícola australiana abrange 90% do setor, que conta com cerca de 300 aeronaves em operação e emprega em torno de 2 mil pessoas.

16 / 11 / 21

CAS forma novos agentes do programa em empresas

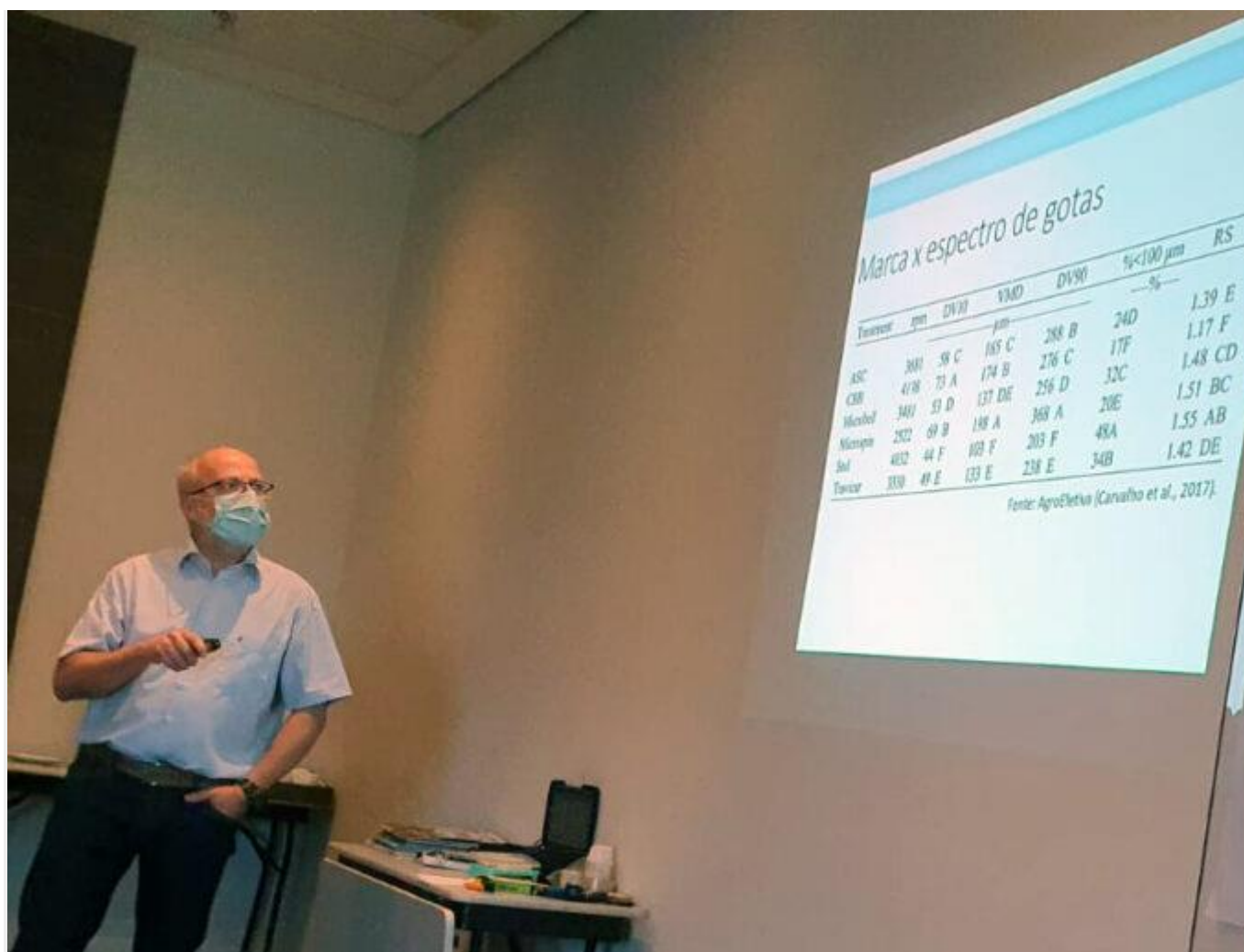
Certificação Aeroagrícola Sustentável teve na última quinta e sexta-feira, no interior paulista, uma edição especial de seu curso de boas práticas

A última semana teve treinamento do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) no interior paulista. Desta vez, o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários ganhou uma edição especial em Campinas, nos dias 11 e 12, para o treinamento de responsáveis pelo programa em duas empresas que já possuem o selo CAS no Estado. No caso, a Produtiva Aeroagrícola e a Citrosuco S/A Agroindústria. A primeira uma prestadora de serviços associada ao Sindag em Orlandia e a segunda uma operadora privada (tem aviões para suas próprias lavouras) situada em Matão.

Segundo o professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, um dos coordenadores do CAS, o treinamento foi para formar novos responsáveis pelos protocolos da iniciativa junto às empresas. O curso é pré-requisito para se obter a certificação aeroagrícola de sustentabilidade ambiental. “Elas já eram filiadas ao programa, mas seus antigos responsáveis acabaram se desligando de seus quadros. Daí a necessidade de ministrar o curso para seus substitutos”, esclareceu Carvalho.

Ele ministrou o curso juntamente com o professor Ulisses Antuniassi, também coordenador da iniciativa. “Foram dois alunos da Citrosuco e um da Produtiva. Uma turma pequena, mas um trabalho fundamental.” Além de acompanhar de perto os protocolos da iniciativa em cada filiada, os formados têm também a missão de replicar seu conhecimento junto aos outros colaboradores de cada empresa.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é encabeçada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio do Sindag e outras nove entidades do setor primário, além do patrocínio da CropLife Brasil.



Ulisses Antuniassi foi um dos instrutores da rodada...



...juntamente com Welington Carvalho...



... para uma turma de três alunos de duas empresas já detentoras do selo CAS

16 / 11 / 21

Encontro da Revista AvAg abordará Sipeagro e normas federais e nos Estados

As obrigações de operadores de aeronaves ou drones agrícolas junto ao Mapa e diversos outros órgãos estarão na pauta do encontro via web na quinta-feira (18) às 19h30, pelo YouTube

Registro dos operadores aeroagrícolas (privados e empresas, de drones ou aeronaves tripuladas) e envio de relatórios operacionais via do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além das obrigações documentais junto aos outros órgãos que regulam o setor. Essa será a pauta do encontro técnico O Sipeagro e a Responsabilidade Aeroagrícola, marcado para a próxima quinta-feira (18), a partir das 19h30, via web.

O evento marca a quinta live da série Encontros Técnicos da Revista Aviação Agrícola. Desta vez, com a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e da consultora e coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann. A transmissão será pelo canal do Sindag no YouTube – [clique AQUI para acessar](#).

Uéllen vai focar nas regras e procedimentos estabelecidos pelo Mapa para os operadores de aeronaves e drones, esclarecendo as principais dúvidas dos operadores e profissionais do setor – especialmente sobre o Sipeagro (que em junho ganhou a plataforma digital para os relatórios operacionais aeroagrícolas) e sobre o regramento do uso de drones no trato de lavouras (conforme portaria publicada em setembro). Já Cléria abordará as exigências e burocracia do setor junto a todos os outros órgãos, como

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), órgãos de Defesa Sanitária e Ambiental dos Estados e outros.

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Lembrando que os Encontros Técnicos da Revista AvAg também integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, que tem patrocínio da Syngenta.

SERVIÇO

O que:

V Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola – *Sipegro e a responsabilidade aeroagrícola*

Quando: quinta-feira, dia 18, à 19h30

Onde: www.youtube.com/sindagaviacaoagricola

PALESTRA WEB

V - Encontro Técnico da Revista AVAG

SIPEAGRO E A RESPONSABILIDADE AEROAGRÍCOLA

Data: 18/11/21 | Horário: 19h30m (Horário de Brasília)

Plataforma: Youtube

Uéllen Lisoski
Coordenadora da aviação agrícola no MAPA e auditora fiscal federal agropecuária

Cléria Mossman
Assessora documental SINDAG

INSCREVA-SE

AO VIVO PELO YOUTUBE DO SINDAG

REALIZAÇÃO

IBRAVAG
Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola

APOIO

SINDAG
Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola

Mneemann
Instituto de Estudos e Pesquisas em Aviação Agrícola

syngenta

Projeto Aviação Agrícola 2022

Aviação Agrícola

18 / 11 / 21

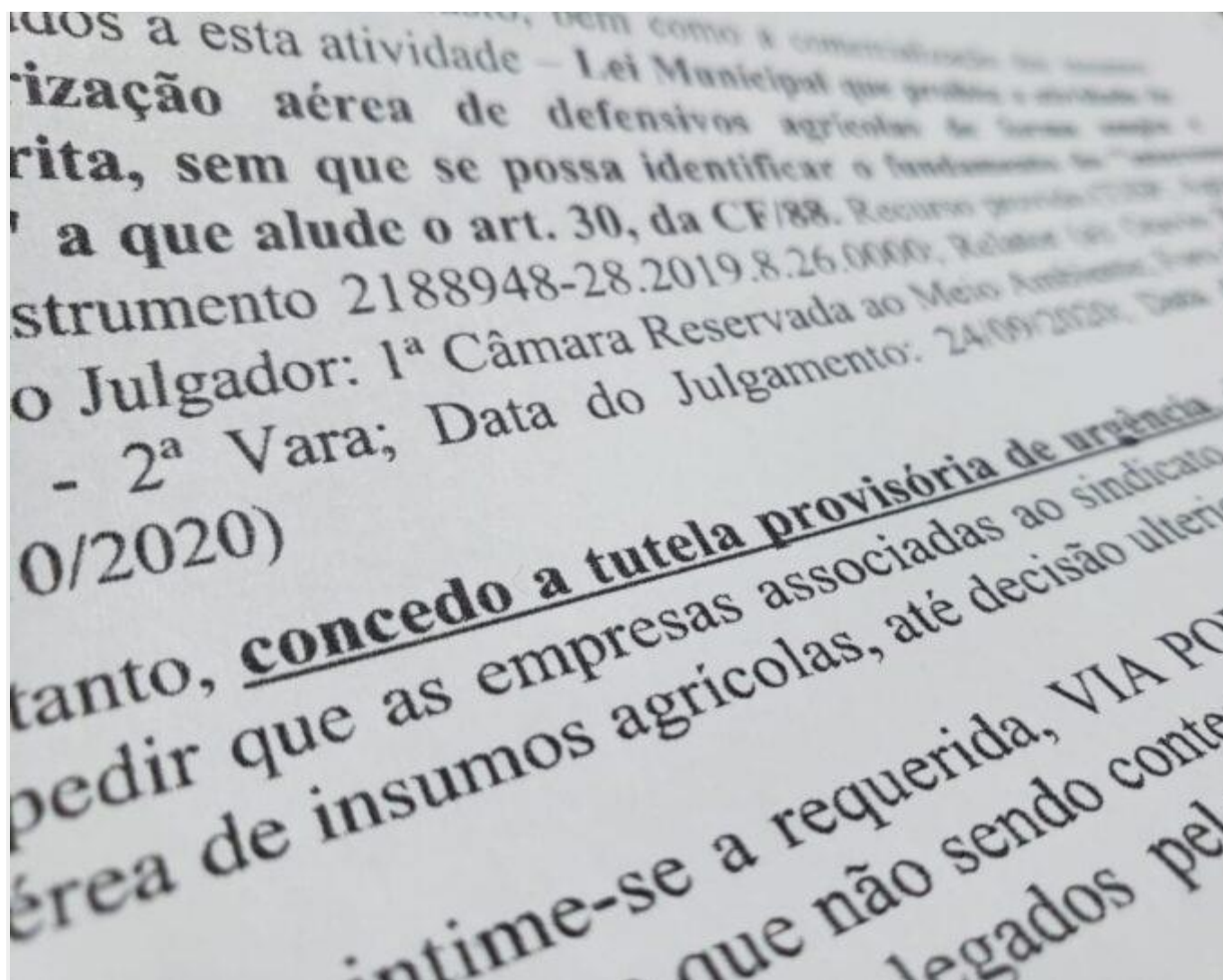
Sindag consegue liminar contra proibição em Uchoa/SP

Decisão saiu no dia 11, suspendendo efeitos da Lei Municipal 3.610/15 até o julgamento do mérito da ação de inconstitucionalidade movida pelo sindicato aeroagrícola

A Lei Municipal 3.610/15, de Uchoa, no interior de São Paulo, segue suspensa desde o último dia 11, devido a uma liminar concedida pela juíza Tatiana Pereira Viana Santos ao Sindag. A magistrada suspendeu a proibição da atividade no município até a decisão final da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) movida pela entidade aeroagrícola contra a lei. Isso porque a aviação agrícola é regulamentada por legislação federal, então, a proibição no Município paulista estaria extrapolando o limite da competência entre os entes federados. Ao mesmo tempo, na liminar, a juíza entendeu que a lei municipal de forma ampla e irrestrita a atividade aeroagrícola, não sendo apresentada qualquer justificativa ou elementos que pudessem identificar interesse local para permitir a proibição – segundo a exceção permitida na Constituição.

A lei aprovada em 2015 em Uchoa na verdade seguiu o rito de outras iniciativas semelhantes pelo País: Projeto que pedem a proibição da ferramenta aérea tendo como justifica informações genéricas sobre uso de agrotóxicos e seus riscos. Na verdade, elegendo a aviação como bandeira contra o agronegócio. Com isso, provocando justamente o efeito contrário ao proposto, já que se tira de cena justamente a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica, com alta tecnologia embarcada e exigência de especialistas em todo o processo. Além de ser a única amplamente fiscalizada e mais facilmente punível quando há qualquer problema.

Outras ações movidas pelo Sindag têm tido a mesma resposta nos tribunais estaduais, como em [Tuneiras do Oeste/PR](#), no final de outubro. Além disso, o tema é foco de uma ação movida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília. No caso, a Adin é contra a lei que [proibiu a aviação agrícola no Ceará](#) em 2019. No processo, o Sindag figura como *amicus curiae* – *terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão*.



DECISÃO: magistrada entendeu que Município não apresentou nenhuma condição que justificasse necessidade de proibir localmente a atividade

19 / 11 / 21

Live: aviação agrícola para universitários de Minas Gerais

Alunos da Universidade Federal de Viçosa tiveram um bate-papo na quarta-feira (17) sobre tecnologias e mercado aeroagrícola, com o diretor Gabriel Colle e o consultor Agadir Mossmann

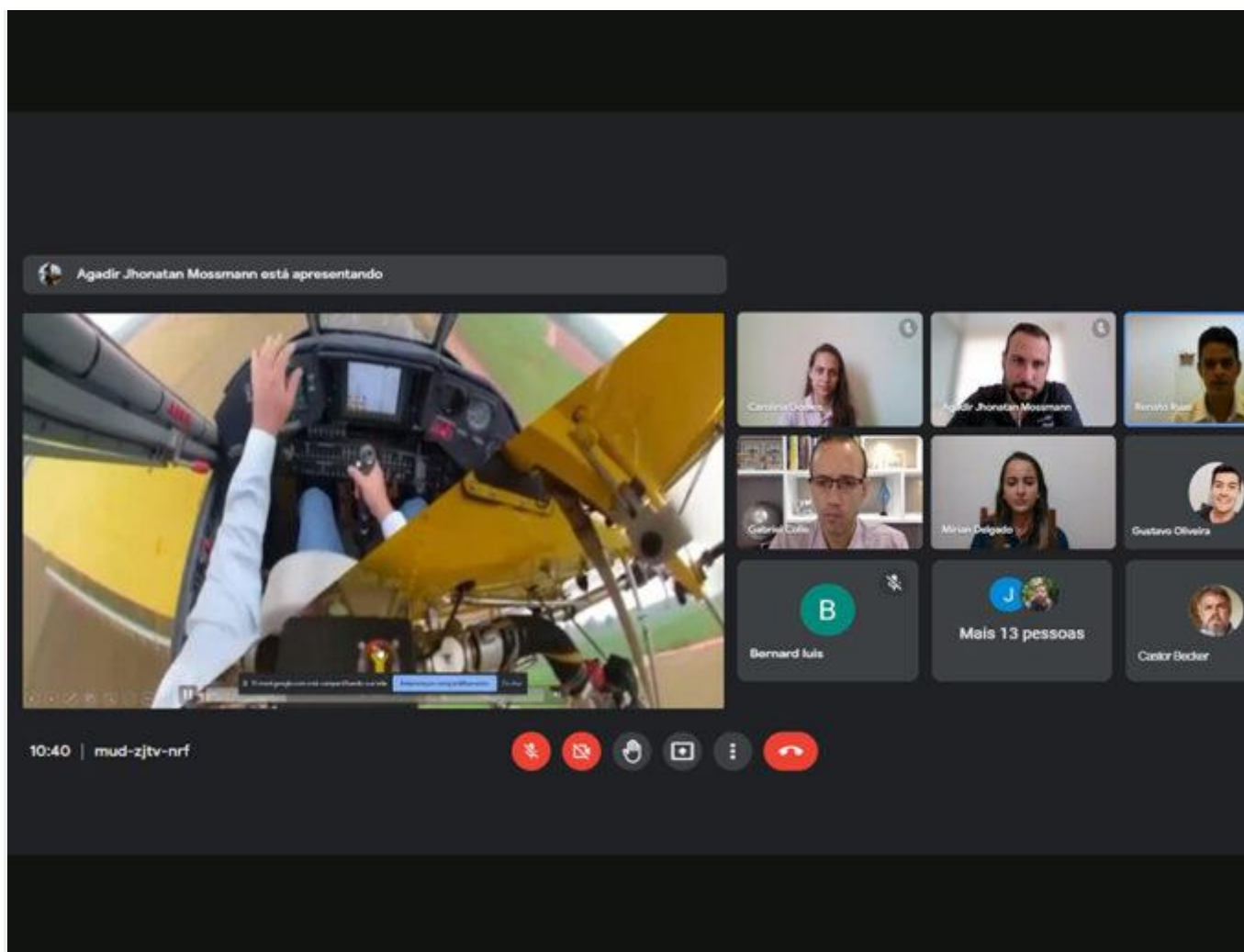
O atual cenário do setor aeroagrícola no País – sua importância, ações, desafios e tecnologias – estiveram em pauta em live na manhã de quarta-feira, para estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. As apresentações ficaram a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do consultor Agadir Mossmann. O bate-papo foi acompanhado por cerca de 20 estudantes e a mediação foi do professor Renato Ruas, da cadeira de Mecanização Agrícola da universidade.

Colle falou aos futuros profissionais sobre o esforço tanto do Sindag quanto do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) na aproximação do setor com a academia.

“Somos carentes de pesquisas em aviação agrícola”, frisou o dirigente, enfatizando o avanço tecnológico da ferramenta aérea especialmente nos últimos 30 anos. O diretor abordou a história do sindicato aeroagrícola, sua atual composição e atuação, destacando os projetos de qualificação de seus dirigentes e de melhoria contínua das empresas aeroagrícolas. Sem esquecer das ações de transparência e aproximação com a sociedade, onde ele enumerou projetos como a [Rede Brasil Institucional Aeroagrícola](#) (que abrange entidades ligadas ao agro, universidades e entidades governamentais) as Academias de [Líderes](#) e de [Tecnologia](#) e outras iniciativas.

Já Mossmann falou sobre as tecnologias de aplicação – controle e deposição de gotas, tipos de bicos, modelos de atomizadores para cada tipo de avião – e tudo o que envolve a uniformidade das gotas e a precisão em cada tipo de aplicação. A apresentação do consultor do Sindag também abordou sistemas de DGPS, de bombas eólicas para aviões e sistemas hidráulico para helicópteros, além de fluxômetro, sistema eletrostático e várias outras tecnologias embarcadas. Ele ainda fez comparativos sobre aviões turboélices e aeronaves a pistão, abordando ainda o mercado de drones nas lavouras.

Os representantes do Sindag também aproveitaram o encontro para abordar rapidamente a revista Aviação Agrícola, do Ibravag, e destacar o [Congresso Científico da Aviação Agrícola](#). Neste caso, com um convite aos estudantes para prepararem seus trabalhos para a sua próxima edição – que deve ocorrer junto com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022, em Sertãozinho, São Paulo.



Cerca de 20 estudantes participaram do encontro com os representantes aeroagrícolas

20 / 11 / 21

Reportagem causa indignação por alimentar estereótipo contra a aviação

Matéria da Agência Pública sobre desmatamento na Amazônia manipula fotos, mistura dados e generaliza acusação contra uso de aviões para derrubar árvores

Uma reportagem publicada nesta semana pela Agência Pública causou indignação no setor aeroagrícola, devido à manipulação feita em uma foto de avião em lavoura, para fazer parecer que ele estava pulverizando a floresta. A matéria intitulada “Fazendeiros jogam agrotóxico sobre a Amazônia para acelerar desmatamento” deixa dúvidas ainda sobre até que ponto a figura da aviação foi vitaminada no próprio texto da narrativa, para dar mais impacto à reportagem. A notícia, na verdade é sobre R\$ 72 milhões em multas sobre desmatamento (a maior parte na Amazônia) e por uso irregular de agrotóxicos entre 2010 e 2020, que deixaram de ser pagas no País nos últimos 10 anos. As autuações foram aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A foto principal chegou a ser trocada na página, depois da repercussão negativa junto a entidades e em redes sociais. A narrativa potencializada aparece logo no início do texto,

que abre falando de um caso no Mato Grosso, em 2018, onde um desmatamento havia sido detectado por satélite em área de floresta amazônica e, somente oito meses depois, “quando o estrago já estava feito” – *segundo a própria matéria*, a fiscalização do Ibama se dirigiu ao local. Foi quando, segundo a reportagem, os fiscais se depararam com a clareira aberta, um avião, sementes de pastagem e os herbicidas glifosato e 2,4-D. Além de um inseticida e herbicida com aplicação proibida por avião. Segundo a matéria, os agentes teriam autuado o fazendeiro em R\$ 52 milhões.

“Temos aí duas situações distintas apontada pelos fiscais: o crime da derrubada da mata e a presença dos agrotóxicos, junto com sementes para uma pastagem que estaria sendo preparada, além do avião. Mas fica claro que a clareira tinha sido aberta há meses”, pondera o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) Gabriel Colle. “A aeronave poderia estar aplicando os produtos contra a vegetação rasteira para preparar a área para a pastagem ou mesmo estar semeando a pastagem. Se houve irregularidade, a lei é clara nesses casos e tem o nosso apoio. Mas nos preocupa a atitude de inflar artificialmente uma bandeira contra a aviação”, argumenta.



Porém, segundo os [dados abertos das autuações do Ibama](#), na fiscalização de 2018 o proprietário da área foi autuado, na verdade, em R\$ 500,5 mil pelo desmatamento e por fazer funcionar sem licenciamento atividade potencialmente poluidora – *no caso, a operação com agrotóxicos constatada na visita dos fiscais*. A multa de R\$ 52 milhões mencionadas na reportagem realmente existe no sistema do Ibama contra o mesmo produtor. O valor representa pouco mais de 70% das multas não pagas, mas refere-se a outra fiscalização, ocorrida em 2020.

O esforço da matéria para ligar o avião ao desmatamento também recorre a uma alegoria usada muitas vezes para vincular a ferramenta a agrotóxicos, ao comparar o uso do 2,4-D à aplicação de agente laranja na Guerra do Vietnã (nos anos 60 e 70). Isso porque, naquela guerra, era a aviação norte-americana que aplicava (com aviões miliares) o produto para desfolhar a floresta e expor os soldados inimigos. Só que o herbicida usado no Brasil era um de três componentes químicos na fórmula do agente laranja. “Na prática, acaba sendo um desserviço ao debate, porque dá a falsa ideia de que a aviação derruba árvores e é só proibir a aviação que o desmatamento ou mesmo a aplicação de agrotóxicos acaba”, lamenta o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

FOTO DA NASA

O foco no estereótipo acaba sendo comprovado pela segunda imagem usada na matéria. Com a legenda “*Nos últimos 10 anos, cerca de 30 mil hectares de vegetação nativa foram envenenados por agrotóxicos*”, trata-se, na verdade, de uma foto feita em 2010 pela Nasa, a agência espacial norte-americana. A imagem é da seca que ocorreu naquele ano na Amazônia e mostra uma linha de árvores danificadas e mortas devido a um incêndio ([confira AQUI](#)). Apesar das letras (bem) pequenas dizendo se tratar de uma mensagem meramente ilustrativa, com certeza a legenda faz o leitor entender se tratar do fato de agora.

Uma ironia, considerando-se que desde a década de 1990 a própria aviação agrícola vem sendo contatada pelo Ibama e pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio) para proteger as florestas nas temporadas anuais de incêndios. Aliás, mesmo o portal de notícia tendo tido o cuidado de colocar em letras pequenas “imagem meramente ilustrativa” no canto inferior da foto, a legenda (bem maior) que explica a imagem traz: “Nos últimos 10 anos, cerca de 30 mil hectares de vegetação nativa foram envenenados por agrotóxicos”.

“Reportagens sérias, provocativas e críticas são necessárias. Ainda mais diante de um tema em que todos temos nossas responsabilidades. Porém, é perigoso se avaliar um cenário a partir de estereótipos, preconceitos ou interesses que dificultam separar o fato do mito. Isso torna o debate raso e, não raro, deliberadamente direcionado”, lamenta Gabriel Colle.

21 / 11 / 21

Ação para incluir aviação no currículo básico de agrônomos e técnicos

Tema esteve em debate na reunião de quarta-feira da Câmara Agro 4.0 do Mapa, reforçado pelo diretor do Sindag Alexandre Schramm

O diretor do Sindag Alexandre Schramm reforçou, na última quarta-feira (17), a necessidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ajudar a introduzir a aplicação aérea de insumos nos currículos dos cursos de Agronomia, de técnicos agrícolas, bem como nas turmas de pós-graduação voltadas ao setor primário no País. A indicação foi apresentada na última reunião do ano da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD), realizada via web. No encontro serviu para dar o start na reativação do Grupo de Trabalho (GT) 2 da Câmara, que trata especificamente das melhorias na formação dos profissionais em campo.

Conforme Schramm, o Grupo estava desativado devido à saída do representante do Mapa. “O servido tinha sido designado pelo Ministério para outra função. Mas agora nos foi ventilada a perspectiva do GT ser reativado em 2022 e já manifestamos vontade do Sindag de integrar esse debate”, destaca o diretor. “Nosso próximo passo até lá é preparar um documento mostrando quais são os gargalos na formação acadêmica e técnica dos profissionais e quais os benefícios da tecnologia aeroagrícola estar mais presente no currículo das universidades e escolas técnicas”, adiantou. A expectativa com isso é ampliar a percepção dos profissionais sobre a ferramenta aérea e, indiretamente, incentivar pesquisas sobre essa tecnologia.

O Brasil possui atualmente a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. O setor, que se tornou centenário este ano no mundo, completa em 2022 seus 75 anos de Brasil e há meio século é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica. Mesmo tendo um regramento que exige a presença de agrônomos e técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas, boa parte dos profissionais têm seu primeiro contato com a ferramenta apenas quando vão fazer sua especialização obrigatória. Vale lembrar também que o setor aeroagrícola brasileiro deve crescer mais de 4% este ano, segundo a estimativa de novas aeronaves que devem se somar à frota de cerca de 2,4 mil aeronaves.



TECNOLOGIA: Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta e maioria dos técnicos a agrônomos no setor tiveram seu primeiro contato com a ferramenta apenas nas especializações exigidas para atuar na atividade – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

21 / 11 / 21

Regulamentação de drones em entrevista no Canal Rural

Gabriel Colle conversou nessa sexta com a jornalista Sara Kirchhof no quadro Aliança da Soja, dentro do Rural Notícia

Tecnologia com responsabilidade no setor de drones. Esse foi o tom da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao programa Rural Notícia da noite da última sexta-feira (19), no Canal Rural. Em uma entrevista rápida para a jornalista Sara Kirchhof, Colle destacou que os drones representam uma grande evolução na agricultura brasileira e a recente regulamentação da ferramenta pelo Ministério da Agricultura deve ajudar o setor a crescer de forma ordenada.

A entrevista foi no quadro Aliança da Soja e o dirigente explicou alguns dos principais pontos da Portaria 298/21, que entrou em vigor em outubro, enfatizando que, com isso, o Brasil saiu na frente em termos de segurança operacional e jurídica à atividade. “O papel do Sindag nesse cenário é trabalhar junto com o Ibravag para orientar para quem buscar auxílio das entidades para regularização junto ao Mapa, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) outros órgãos”, completou.

Confira a íntegra da entrevista

22 / 11 / 21

Sindag discute nesta terça fatos, mitos e ação no STF sobre aviação agrícola

Encontro via web com a imprensa será a partir das 10 horas, com transmissão pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube

A ação de inconstitucionalidade que está sendo votada no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei do Ceará que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado (por ser uma atividade regulamentada por legislação federal) e os principais fatos e mitos sobre a aviação agrícola. Esses serão os temas de um bate-papo via web com a imprensa nesta terça-feira (23), promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O encontro será pela plataforma Zoom e com transmissão ao vivo pelo canal do Sindag pelo YouTube – [acesse AQUI](#).

Para conversar com os jornalistas, estarão na live o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht. Junto com eles também o assessor de imprensa Castor Becker Júnior. O Meeting de Imprensa faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

No caso da Ação Direta de Inconstitucionalidade ([ADI 6137](#)), o processo foi movido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), mas o sindicato aeroagrícola integra o processo como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. O processo caminha na casa desde 2019 e o julgamento virtual começou no último dia 12 – por enquanto, com os votos contrários dos ministros Edson Fachin e Cármen Lúcia (relatora). A votação está suspensa desde o dia 16 devido a um pedido de vistas do ministro Gilmar Mendes e, além dele, ainda faltam os votos de outros cinco ministros.

Para o Sindag, no caso de um resultado favorável a ação, a expectativa é de se colocar racionalidade na discussão sobre uso de agrotóxicos no País. Isso porque a aviação agrícola está sendo combatida muito mais por bandeira política conta o agronegócio do que de fato por uma questão de segurança. Vale lembrar que, apesar dos mesmos produtos por aviões serem aplicados

também por ferramentas terrestres – e com os mesmos riscos e cuidados necessários, a aviação é a única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, além de extensa e facilmente fiscalizável.

Para completar, as aeronaves são diversas vezes determinantes para reduzir o volume de agrotóxicos nas lavouras (justamente pela eficiência), quase todo o pessoal envolvido nas aplicações é especialista e todas as suas operações ficam registradas. Conforme o Sindag, a estimativa é de que entre 25% e 30% das aplicações aéreas no País sejam feitas por aeronaves – que atuam na aplicação de produtos químicos ou biológicos (os dois tipos de produtos são agrotóxicos, aos olhos da lei), fertilizantes e sementeira. Além do combate a incêndios.

“O debate sobre os problemas em torno do uso de agrotóxicos no País é imprescindível para a segurança no campo. Mas a aviação agrícola, na verdade, sofre por sua própria transparência, já que também é a única ferramenta sempre opera à vista de todos. O que faz se concentrar nela todo o foco da discussão, a ponto das pessoas muitas vezes acharem que o próprio uso de agrotóxicos está vinculado a ela aumenta os casos de contaminação (quando é o contrário)”, adianta o diretor Gabriel Colle.



Meeting com a imprensa

Data: 23/11/21 | Horário: 10h | Plataforma: YouTube

Fatos e Mitos da Aviação Agrícola



RICARDO VOLBRECHT
ASSESSOR JURÍDICO
DO SINDAG



GABRIEL COLLE
DIRETOR EXECUTIVO
DO SINDAG



CASTOR BECKER JR.
ASSESSORIA DE IMPRENSA
DO SINDAG

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

REALIZAÇÃO



Projeto
Aviação Agrícola
2022

PATROCÍNIO

syngenta

23 / 11 / 21

Programa Decolar foca na carreira com qualidade de vida

Iniciativa do Sindag de valorização dos colaboradores terá um ano de ações para desenvolver competências e incentivar a equipe em metas pessoais

Após o lançamento e alinhamento da proposta em novembro – a partir da 5ª Convenção dos Colabores do Sindag, na cidade gaúcha de Ivoti, dezembro marca o



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

aprofundamento do [Programa Decolar](#), implantado pelo sindicato aeroagrícola para valorizar o pessoal contratado pela entidade e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os seis participantes começam entram agora no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do sindicato aeroagrícola, que vai até novembro do ano que vem.

O PDI consiste de um calendário de desenvolvimento de competências e metas específicas para cada um de seus integrantes. O trabalho é coordenado pela psicóloga, coach de carreiras e especialista em desenvolvimento individual Ana Lunardi. Durante esse um ano da iniciativa, ela deverá acompanhar o trabalho de cada participante, segundo o planejamento feito para o ano inclusive em conquistas pessoais.

“A ideia não é só melhorar profissionalmente e evoluir na carreira, mas também valorizar seu tempo e ganhar qualidade de vida pessoal. Com cada um, por exemplo, sabendo planejar e otimizar seu tempo”, explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.



CONVENÇÃO: largada do Decolar23 ocorreu no encontro dos colaboradores realizado em Ivoti, entre 9 e 11 de novembro

23 / 11 / 21

Live abordou ação no STF e mitos sobre aviação agrícola

Meeting de imprensa teve apresentações do diretor-executivo e do assessor jurídico do Sindag, destacando o contrassenso do uso da ferramenta como bandeira contra os agrotóxicos

Os principais mitos em torno da atividade aeroagrícola e a Ação Direta de Inconstitucionalidade ([ADI 6137](#)) contra a proibição da atividade aeroagrícola no Ceará, que está em votação no Supremo Tribunal Federal (STF). Esses foram os temas do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Meeting Imprensa promovido nesta terça-feira (23) pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

Confira na íntegra no final do texto

O encontro via web foi pela manhã, com a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. O objetivo foi desmistificar o setor, que muitas vezes é combatido pela falta de conhecimento das pessoas sobre suas tecnologias – a ponto de enfrentar projetos de proibição pela falsa ideia de que sua presença é determinante para uso de agrotóxicos, e não o contrário (sua eficiência normalmente significa otimização de seu uso, logo, menos risco de retrabalho). O encontro teve também o assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior.

Vollbrecht explicou o processo que já recebeu dois votos negativos da ministra Cármen Lúcia e de Gilberto Fachin e se encontra suspenso devido a um pedido de vistas do ministro Gilmar Mendes – além dele, ainda devem votar também os outros cinco ministros. O advogado esclareceu os motivos da ação proposta pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), tendo o sindicato aeroagrícola integra o processo como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. “A proibição no Ceará foi uma ação arbitrária e inconstitucional, no apagar das luzes de 2018 (referindo-se à votação rápida, em dezembro daquele ano, de diversos projetos que trancavam o recesso parlamentar dos deputados estaduais)”, destacou. Tendo como resultado prático o aumento das aplicações de defensivos e maior exposição de trabalhadores no campo.

Colle esclareceu os principais mitos em torno da aviação agrícola e que seguidamente são repetidos contra o setor – como os da perda de produtos por deriva e o da contaminação de alimentos (quando é justamente o contrário, segundo Anvisa) e outros. Ele também destacou a regulamentação existente sobre o setor e a tecnologia que garante precisão no trabalho em campo. Além do trabalho de melhoria contínua realizado pelo Sindag.

Já Becker destacou dados do IBGE sobre aplicações de agrotóxicos, comparando o uso de aviação com equipamentos terrestres e destacando o risco de se resumir a problemática na ferramenta aérea. Justamente a que tem regulamentação específica e alta tecnologia, apesar dos riscos serem os mesmos para todas as modalidades.

O jornalista citou como exemplo o fato do Censo Agro de 2006 ter apontado 36 propriedades fazendo uso da aviação no Ceará, contra mais de 105 mil utilizando pulverizadores costais, 479 com pulverizadores estacionários e 436 por pulverizadores mecânicos. Ele lembrou que o censo de 2017 não foi tão específico em seus dados por Estados, mas enfatizou que, naquele ano, mais de 56% das pessoas que usaram defensivos no Brasil admitiram terem feito isso sem orientação técnica – o que não acontece na aviação, onde sempre há técnicos em campo nas operações.

24 / 11 / 21

Sindag tem encontros com entidades e autoridades de Alagoas

Roteiro do secretário Cláudio Júnior Oliveira no Estado iniciou na segunda, com representantes de entidades do agro e políticos, alinhando ações de qualificação e transparência

Um roteiro de aproximação institucional do Sindag em Alagoas marca, desde segunda-feira (22), a preparação de um calendário de atividades no Estado para os próximos meses. A missão está com o secretário executivo do sindicato, Cláudio Júnior Oliveira, desembarcou na segunda-feira para uma série de encontros. A ideia agora é, juntamente com o Ibravag, costurar parcerias com autoridades e entidades locais do agro. O passo seguinte será preparar treinamentos para profissionais ligados ao setor e atividades para esclarecer a sociedade sobre a segurança e importância da aviação agrícola no campo.

O primeiro dia de Oliveira no Estado teve encontros com representantes da Associação das Usinas de Cana-de-Açúcar (Sindaçúcar), da Federação de Agricultura do Estado de Alagoas (Faeal) e do Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/AL). Na Sindaçúcar, a conversa foi com o responsável pelo Departamento Técnico da entidade, Cândido Carnaúba Mota. O encontro teve também o gerente da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal) Eduardo Calixto – que também dirige o Fórum de Políticas de Aplicação de Defensivos Agrícolas do Crea/AL, a presidente do Conselho de Engenharia, Rosa Tenório, e o gerente de Fiscalização da entidade, Igor Brandão Balbino Gomes.

Em seguida, Cândido Mota acompanhou Oliveira no encontro com o presidente da Faeal, Álvaro Arthur Lopes de Almeida. A conversa, na sede da Federação da Agricultura, teve também o vice-presidente da entidade, Francisco Edilson Maia da Costa.

Já a terça-feira começou com a visita à Associação dos Distribuidores e Revendedores de Agroquímicos de Alagoas (Adraal). Ali, também acompanhado de Mota, a conversa de Oliveira foi com o vice-presidente Marcos Fernandes. O dia teve ainda uma reunião na Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea). O encontro foi com o 1º vice-presidente da entidade, José da Silva Nogueira Filho. Nesta quarta, o roteiro será na Assembleia Legislativa alagoana, apresentando o setor aos parlamentares, esclarecendo dúvidas e falando sobre o trabalho de transparência das entidades aeroagrícolas.



SINDAÇÚCAR: Candido Mota (Departamento Técnico), Oliveira, Eduardo Calixto (Crea/AL e Adeal), Rosa Tenório e Igor Gomes (ambos Crea/AL)



FAEAL: Mota (Sindaçúcar) acompanhou Oliveira na conversa com o presidente Álvaro Almeida e o vice Francisco Costa





FIEA: Nogueira Filho recebeu Oliveira e Mota na sede da entidade

24 / 11 / 21

Bate-papo sobre regras para o uso de drones em lavouras

O Encontro Técnico da Revista AvAg abordou desde requisitos operacionais até documentação com a chefe do DAA do Mapa e a coordenadora do Sisvag

Para quem ainda não viu e opera ou pretende operar drones na agricultura, o vídeo do V Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola pode ser conferido abaixo. O evento foi no último dia 18, com a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e da consultora e coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann. A mediação foi do coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida.

Veja no final do texto

Uéllen falou sobre as regras estabelecidas pela Portaria 298/21, que entrou em vigor em outubro e abrange requisitos e procedimentos para operadores de aparelhos remotos no

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

trato de lavouras. Ela esclareceu as principais dúvidas dos operadores e profissionais do setor – desde os cursos necessários até o envio de relatórios operacionais via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Já Cléria foi mais fundo nas exigências e burocracia do setor junto a todos os outros órgãos, como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), órgãos de Defesa Sanitária e Ambiental dos Estados e outros.

O evento, promovido pelo Sindag e Ibravag, teve também a participação do presidente do Instituto aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf. Lembrando também que os Encontros Técnicos da Revista AvAg integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, do sindicato aeroagrícola, que tem patrocínio da Syngenta.

25 / 11 / 21

Academia de manutenção tem inscrições promocionais até esta sexta

Aulas serão via web de 6 a 10 de dezembro, com disciplinas sobre motores, ferramentas, registros e vários outros temas, dirigidos a pessoal de oficina, gestores e outros interessados

Termina nesta sexta-feira (26) as inscrições com valor promocional para a Academia Brasileira de Segurança Operacional na Manutenção. As aulas vão ocorrer via web, de 6 a 10 de dezembro, sempre a partir das 18 horas. Dentro da promoção, as inscrições são R\$ 100 para integrantes de empresas associadas ao Sindag ou R\$ 140 para não-associados. A partir do sábado (27), os preços sobem, respectivamente, para R\$ 140 e R\$ 180. Lembrando ainda que as vagas são limitadas.

Clique [AQUI](#) para conferir a programação

Serão seis instrutores se revezando em aulas de disciplinas sobre motores a pistão e turboélices (cuidados básicos, regulagens e outros aspectos), ferramentas de uso na manutenção, registros de manutenção, erro humano e fadiga e vários outros temas. O projeto é dirigido a mecânicos, empresários de oficinas e de empresas de aviação, responsáveis técnicos, coordenadores de operação, auxiliares e gestores de Segurança Operacional.

Promovida pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), a iniciativa tem apoio da Comissão de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola do (CPAAA) do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Para se inscrever, [clique AQUI](#) para preencher o formulário. Em seguida, faça a transferência do valor de inscrição para

Banco do Brasil

- Agência: 0661-0
 - Conta corrente: 8907-9
 - CNPJ: 37.117.421/0001-07
- PIX: financeiro@sindag.org.br

Para validar sua inscrição, envie o comprovante de pagamento para financeiro@sindag.org.br ou via Whatsapp para (51) 9288-5242

Identificado seu pagamento, o Sindag irá adicionar seu número de celular no grupo de WhatsApp dos alunos da Academia

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail secretarioexecutivo@sindag.org.br ou pelo número (61) 99881-7791



26 / 11 / 21

Setor aeroagrícola de olho em aprimorar mercado na Metade Sul gaúcha

Junto com o conselheiros Alan Poulsen (Ibravag) e Nelson Peña (Sindag), o diretor Gabriel Colle teve uma série de encontros com entidades de produtores e de pesquisa, além de empresários aeroagrícolas na região de Pelotas

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pretende iniciar pela Metade Sul gaúcha, em 2022, um circuito sobre boas práticas aeroagrícolas e toda a documentação que deve ser exigida das empresas aeroagrícolas para comprovar sua

regularidade. Os encontros serão voltados a produtores rurais e cooperativas contratantes de serviços de aviação. Além disso, o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) devem alinhar até segunda-feira (29) um protocolo de intenções a ser submetido à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária para a realização de cursos de aperfeiçoamento para aviação agrícola nas instalações da Embrapa Clima Temperado em Capão do Leão. Neste caso, com a estatal fornecendo especialistas e pesquisadores nas lavouras de arroz, soja e outras culturas para ajudar na melhoria contínua de pilotos, agrônomos e técnicos agrícolas que atuam nas empresas.

Conforme o secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a ação faz parte do esforço da entidade na valorização das empresas e garantia da eficiência e segurança das operações em campo. As duas iniciativas foram temas, na quarta-feira (24) de reunião com o presidente do Sindicato Rural de Pelotas, Fernando Rechsteiner, e de encontros com técnicos na sede da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas. Colle estava acompanhado dos empresários e conselheiros do Ibravag, Alan Sejer Poulsen, e do Sindag, Nelson Peña.

Com Rechsteiner, os dirigentes aeroagrícolas também avaliaram a participação do setor na 95ª Expofeira de Pelotas, ocorrida em outubro. Na Embrapa, eles aproveitaram para conferir os preparativos na Estação Terras Baixas (em Capão do Leão) como está o local onde vai ocorrer a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixa – *de 16 a 18 de fevereiro do ano que vem*. “Estaremos novamente no espaço das Vitruínas Tecnológicas e nossa ideia é confirmar até o evento a parceria com de treinamento com a Embrapa”, destacou Colle.

EMPRESAS

Colle e Poulsen (que é sócio-gerente na Taim Aviação Agrícola) se encontraram ainda com representantes das empresas Mirim Aviação Agrícola, também de Pelotas, e Agrototal Aero Agrícola, de Arroio Grande. Na pauta, perspectivas do setor e desafios regionais. “Pouco a pouco estamos rodando o Brasil em encontros com as associadas, discutindo demandas do setor e o que podemos fazer em conjunto para superá-los”, finalizou o diretor do Sindag.

O Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do País, tendo iniciado 421 aeronaves – segundo levantamento do Sindag junto aos registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Nesse ranking, o Estado está atrás apenas do Mato Grosso (que tem 550 aeronaves) e à frente de São Paulo (333) Goiás (299) e outras 21 unidades da Federação onde essa tecnologia está presente. Além disso, com cerca de 2,4 mil aeronaves operando em lavouras, o Brasil tem a segunda maior frota mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de outras potências do setor como Argentina, México, Austrália, Canadá Uruguai e Nova Zelândia.



Poulsen, Rechsteiner e Colle no Sindicato Rural de Pelotas



Diretor do Sindag visitou também Estação Terras Baixas da Embrapa...



... e se reuniu com dirigentes e coordenadores da unidade Clima Temperado da estatal



Encontro com empresários aeroagrícolas da região encerrou a o roteiro em Pelotas

27 / 11 / 21

Formalização da Apicultura será o tema da última live do ano da Agro Cooperação

Campanha da Semagro em parceria com o Sindag e outras entidades com foco na convivência entre agricultores e apicultores será encontro na quarta-feira, dia 1º

Formalização da Apicultura é o tema da quinta e última live do ano da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, que vai ocorrer na quarta-feira, 1º de dezembro, a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília). A transmissão será pelo canal [FonteAgro](#) no YouTube – Confira no final do texto.

O bate-papo desta vez será com o presidente da Cooperativa Regional de Apicultura e Meliponicultura do Mato Grosso do Sul (Cooperams) e da Federação de Apicultura e Meliponicultura (Feams), Cláudio Ramires Koch, e com o zootecnista da Semagro, Orlando Camy Filho. Ambos também, respectivamente, presidente e secretário executivo da Câmara Setorial Consultiva de Apicultura do Estado (Cseap). A mediação será do especialista em uso correto e seguro de defensivos Daniel Espanholetto, do

Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) – que também integra a equipe técnica do Movimento Colmeia Viva, da entidade.

Coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro), a Agro Cooperação tem apoio do Sindag, Sindiveg, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). A campanha teve sua largada em setembro e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos. Além das lives, a campanha prevê uma série de vídeos de conscientização sobre ações de boa convivência e sustentabilidade, além de treinamentos para produtores de mel, agricultores e aplicadores de defensivo.

POTENCIAL

No encontro de agora, Cláudio Koch e Camy Filho vão falar sobre o desenvolvimento da apicultura no Estado, os processos de produção e, principalmente, a organização dos produtores de mel. A conversa vai abordar também as boas perspectivas de mercado dentro e fora do Mato Grosso do Sul e o trabalho da Câmara Setorial para organizar a cadeia produtiva e consolidar uma política que facilite o acesso dos apicultores e meliponicultores aos mercados consumidores.

Como sempre, os convidados vão responder a perguntas dos internautas. Porém, desta vez com a participação especial da veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, coordenadora do Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro, e do doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira – que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul. Os dois, que haviam protagonizado o encontro sobre Boas Práticas Apícolas, ocorrido em 3 de novembro, vão enriquecer o fechamento desta rodada de encontros.